QUANDO NÃO SE PROCURA CORRIGIR OS PEQUENOS DEFEITOS RESVALA-SE POUCO A POUCO PARA OS MAIORES (Imitação de Jesus Christo)

Diário da Manhã

O mais lido Fundado em 16 de Abril de 1927 R\$ 1,00 08 PÁGINAS

Fundador: Carlos de Lima Cavalcanti - Recife, sexta - feira 31 de maio de 2024 - ANO XXIV Nº 26.542 DIRETORIA: BEATRIZ GOUVEIA

Mais de 626 mil pessoas ainda estão fora de casa no Rio Grande do Sul

Um mês após as chuvas, estado conta 169 mortes e 44 desaparecidos

maior desastre climático do Rio Grande do Sul — que teve a primeira grande chuva em 27 de abril e que começou a se agravar dois dias depois — completou um mês nesta semana. Como saldo desta tragédia, o estado registra 169 mortes, 806 feridos e 44 pessoas desaparecidas até o momento.

De acordo com boletim da Defesa Civil estadual sobre as enchentes, divulgado às 9h desta quinta-feira (30), até agora, mais de 626,7 mil p e s s o a s a i n d a n ã o conseguiram voltar para as suas residências, sendo que deste total, 45 mil estão morando temporariamente em um dos 645 abrigos emergenciais disponíveis no estado.

Neste período, mais de 2,34 milhões foram afetadas, de alguma forma pelas enchentes, o que equivalente a 21,56% da população total do Rio Grande do Sul, que segundo o Censo de 2022 do IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística] é de 10.882.965 pessoas. Os impactos das inundações causaram danos em 473 dos 497 municípios gaúchos, ou seia, 95,17% do total.

Paralelamente às perdas de vidas e prejuízos materiais, 77.729 vítimas foram resgatadas e 12.527 animais domésticos e



silvestres foram retirados das águas e de lugares isolados pelas águas.

Infraestrutura

Mais de 60,8 mil residências e pontos comerciais ainda estão sem energia elétrica no Rio Grande do Sul, de acordo com boletim de infraestrutura, divulgado pelo governo estadual na manhã desta quinta-feira (30). São 24.387 mil clientes da distribuidora Equatorial Energia (CEEE Equatorial) e 36,5 mil da Rio Grande Energia (RGE).

O boletim informa ainda que o abastecimento de água tratada foi normalizado pela Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), assim como os serviços de telefonia e internet. Nenhumas das empresas de telecomunicações que operam no estado relatam problema.

Em relação às rodovias estaduais, os danos causados pelas chuvas provocam alterações no tráfego e, atualmente, há 62 trechos com bloqueios totais e parciais em 34 rodovias, entre estradas, pontes e balsas.

O mapa rodoviário interativo disponibilizado pelo governo do estado permite aos motoristas que precisam se deslocar entre os municípios acompanhar, em tempo real, a situação das rodovias estaduais e federais. O mapa mostra vias que permanecem bloqueadas totalmente ou parcialmente interditadas.

No setor aéreo, o principal terminal do estado, o Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, segue com as operações suspensas por tempo indeterminado, conforme

c o m u n i c a d o d a concessionária, a Fraport Brasil. Atualmente, 14 aeroportos regionais operam normalmente para dar conta do transporte aéreo de passageiros e cargas. São eles: Capão da Canoa, Carazinho, Erechim, Passo Fundo, Rio Grande, Santo Ângelo, Torres, Canela, Bagé, Pelotas, Uruguaiana, Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul e Santa Maria.

Na área da educação, a situação do momento mostras que 1.078 escolas de 250 municípios foram afetadas em menor ou maior grau pelos temporais, deixando 392 mil estudantes prejudicados pela suspensão de aulas ou mudança de local do ensino. Deste total de escolas afetadas, 576 delas foram danificadas. Elas são responsáveis por 218.065 alunos matriculados no ano letivo de 2024. Além disso, outras 42 escolas e instituições de ensino estão utilizadas como abrigos para as pessoas que perderam suas moradias.

Em todo o estado gaúcho, existem 2.338 escolas da educação básica e 86,5% delas (2.023) já retornaram às aulas (86,5%). Das 315 unidades escolares que ainda não voltaram a receber os alunos, 108 estão sem data prevista para voltar à normalidade.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Ecoansiedade: Medo Climático

ecoansiedade, ou ansiedade climática, é um fenômeno psicológico emergente que ganha cada vez mais atenção em meio ao crescente reconhecimento dos impactos das mudanças climáticas. Caracterizada pelo medo crônico de eventos catastróficos relacionados ao meio ambiente, essa condição afeta indivíduos em todo o mundo, gerando preocupações profundas e persistentes sobre o futuro do planeta.

O termo "ecoansiedade" surgiu no início do século XXI, refletindo uma preocupação crescente com os efeitos das atividades humanas no meio ambiente. É definida como um estado de angústia e apreensão em relação ao futuro do planeta, induzido pela percepção dos impactos das mudanças climáticas, poluição, perda de biodiversidade e outros problemas ambientais.

A ecoansiedade pode ser desencadeada por uma série de fatores, incluindo eventos climáticos extremos, relatórios científicos alarmantes e imagens perturbadoras de destruição ambiental. Para muitos, a sensação de impotência diante da magnitude





dos problemas ambientais contribui para o agravamento da ansiedade. Os sintomas podem variar de leves a graves e incluem preocupação constante, estresse, insônia, sentimentos de tristeza e desesperança, e até ataques de pânico.

A ecoansiedade pode ter efeitos significativos na saúde mental e no bem-estar das pessoas afetadas. Estudos mostram que a preocupação crônica com o meio ambiente pode levar a distúrbios de ansiedade, depressão e estresse póstraumático. Além disso, a sensação de desesperança em relação ao futuro pode afetar negativamente o funcionamento social e profissional, bem como a qualidade de vida geral.

D i a n t e d a ecoansiedade, as pessoas adotam uma variedade de estratégias para lidar com seus medos e preocupações.

Isso pode incluir ações individuais, como reduzir o consumo de recursos, adotar práticas sustentáveis e buscar apoio emocional. Além disso, m o v i m e n t o s d e conscientização e ativismo ambiental estão crescendo, à medida que mais pessoas se unem para exigir ação política e mudanças sistêmicas para enfrentar a crise climática.

A ecoansiedade é um sintoma do profundo impacto psicológico das mudanças climáticas e da crise ambiental em curso. Reconhecer e abordar essa ansiedade é fundamental para garantir o bem-estar mental das pessoas afetadas e promover um futuro mais sustentável e resiliente para o nosso planeta e para as gerações futuras.

Prof. Dr. Pedro Ferreira de Lima Filho

Pós-graduado em Direito do Trabalho e Direito Previdenciário

E-mail: filho9@icloud.com

Ainda afetado por cheias, metrô volta a operar na grande Porto Alegre

m e t r ô da r e g i ã o metropolitana de Porto Alegre voltou a operar nesta quinta-feira (30), às 8h, após ficar semanas desativado em razão da cheia do Rio Guaíba, que inundou boa parte do sistema e danificou as subestações de energia que alimentam os trens.

Chamada de "trilhos humanitários" pela concessionária Trensurb, a operação foi reaberta em um trecho limitado, entre as estações Novo Hamburgo e Mathias Velho, bairro de Canoas que foi amplamente afetado pelas cheias. Ohorário de funcionamento é entre as 8h e as 18h, com intervalos de 35 minutos. Por enquanto, não há cobrança de passagem.

Nas redes sociais, a empresa divulgou entrevista com duas usuárias que se disseram aliviadas com o retorno do metrô e a oportunidade de "voltar ao trabalho", após mais de 20 dias afastadas por impossibilidade de deslocamento.

A operação emergencial abrange 13 estações em cinco municípios — Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo —, num trajeto de 26 quilômetros, com capacidade para atender cerca de 30 mil passageiros por dia. Em condições normais, a capacidade é para 110 mil pessoas. Circulam três trens nessa fase de retomada.

A Trensurb não divulgou previsão para que o metrô volte a funcionar nas estações que ficam na capital Porto Alegre. Entre os obstáculos para a normalização da operação está a revitalização de quilômetros de trilhos que ficaram vários dias submersos.

Outro empecilho é a necessidade de reparar duas das cinco subestações de energia, que seguem inoperantes, informou a Trensurb. O pátio da empresa, situado no bairro Humaitá, também segue alagado.

Por meio de medida provisória, o governo federal destinou R\$ 164,3 milhões para a recuperação do metrô de Porto Alegre. A Trensurb, que é uma empresa pública federal, informou que pretende retomar o funcionamento do sistema de bilhetagem, também danificado, no prazo de 30 dias.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

Polícia suspeita que 50 comprimidos foram colocados em brigadeiro envenenado

úlia Andrade Cathermol Pimenta, suspeita de matar o empresário Luiz Marcelo Antonio Ormond, teria moído e colocado 50 comprimidos do medicamento Dimorf no brigadeiro oferecido à vítima. O fármaco tem morfina e age sobre o sistema nervoso central e outros órgãos do corpo. As informações são do jornal Extra e constam no depoimento de Suyany Breschak, presa por ter ajudado Júlia a se desfazer dos bens do empresário morto.

A bula do medicamento alerta que, em caso de uso de grande quantidade, é necessário procurar atendimento médico i mediatamente, pois a superdosagem pode causar dificuldade respiratória, muita sonolência progredindo para entorpecimento ou coma, flacidez muscular esquelética, pele fria ou úmida, pupilas contraídas, e em alguns casos edema pulmonar, bradicardia (batimentos cardíacos mais lentos), parada cardíaca e morte.

O laudo do Instituto Médico Legal (IML) apontou que Luiz morreu de três a seis dias antes de o corpo ser achado. A causa da morte foi inconclusiva e a Polícia Civil do Rio de Janeiro pediu exames complementares. Policiais encontraram uma marca que indicava um possível golpe na cabeca do empresário.

Corpo em decomposição

Luiz Marcelo Antonio Ormond foi encontrado em estágio avançado de decomposição em 20 de maio no apartamento onde morava no bairro Engenho Novo, na Zona Norte do Rio de Janeiro. O corpo foi localizado porque vizinhos sentiram um cheiro forte e acionaram as autoridades.

Júlia, que era namorada da vítima e é considerada a principal suspeita do crime, alegou que não sabia da morte de Luiz. Ela é considerada foragida da Justiça. Agentes da 25ª Delegacia Policial realizam diligências a fim de localizar e capturar Júlia. Contra ela, há mandado pendente por homicídio qualificado.

"Ao longo da investigação, em que diversas testemunhas prestaram depoimento, a namorada chegou a ser ouvida na delegacia, onde demonstrou muita frieza e afirmou que não tinha conhecimento até então da morte de Luiz Marcelo. Segundo ela, a vítima teria aberto uma conta conjunta em nome dos dois. Imagens mostraram a mulher indo ao condomínio para buscar o cartão desta conta, entregue por



correspondência, enquanto o homem já estava morto", pontuou a Polícia Civil.

Cigana e outro homem foram presos

Policiais civis prenderam Suyany por suspeita de ajudar Júlia a se desfazer dos bens do empresário morto. "No decorrer do inquérito, os agentes apuraram que a namorada de Luiz Marcelo esteve no apartamento enquanto ele já estava morto. Com a ajuda da comparsa, que trabalharia como cigana, ela se desfez dos bens do namorado, inclusive do carro", informou a Polícia Civil, em nota.

O veículo foi levado para Cabo Frio (RJ), após supostamente ter sido vendido por R\$ 75 mil. Abordado pelos policiais, o homem que estava na posse do carro chegou a apresentar um documento escrito à mão, que ele disse ter sido assinado pela vítima, transferindo o bem. Com o mesmo homem, foram encontrados o telefone celular e o computador de Luiz Marcelo. Ele foi preso em flagrante por receptação.

Então, os policiais chegaram à cigana, que disse que a namorada do empresário tinha uma dívida com ela de cerca de R\$ 600 mil. Em depoimento, a mulher presa confessou ter ajudado a dar fim aos pertences da vítima e revelou que boa parte de seus ganhos vinham dos pagamentos da dívida citada.

Homem mata duas pessoas em quadra de futebol society na Grande BH

Polícia Civil ainda não tem pista do homem que praticou, na noite de quartafeira (29/5), um duplo homicídio, e ainda feriu uma terceira pessoa, numa quadra de futebol society, na Rua São Lourenço, Vila Presidente Kennedy, em Betim. Adenilson Ferreira Amorim, de 38 anos, e Giovane Rocha Carvalho, de 20, morreram com os corpos crivados de balas. Guilherme Henrique Santos e Silva, de 36 anos, levou um tiro na perna.

O crime ocorreu, segundo a Polícia Militar, às 21h, numa quadra onde uma pelada era disputada. No bar do estabelecimento no qual acontecia a chamada "resenha" — os peladeiros se reúnem depois de j o g a r e m , p a r a u m a confraternização —, estavam as três vítimas. O local foi invadido por um homem, usando capacete e

empunhando um revólver, que for em direção a Giovane e Adenilson, começando a atirar. As duas vítimas caíram ao serem atingidas. O atirador investiu na direção dos dois e disparou outras vezes, fugindo em seguida.

Segundo testemunhas, um pouco à frente da quadra, um motociclista esperava pelo atirador, que montou na garupa. Os dois fugiram em alta velocidade.

Fichas criminais

Segundo a PM, Adenilson usava uma tornozeleira eletrônica e tem diversas passagens pela polícia.

Já Giovane é envolvido com o tráfico de drogas, tendo sido preso diversas vezes. Ele, segundo o Boletim de Ocorrências (BO) da PM, era frequentador da Praça Guanabara, também na Vila Presidente Kennedy, onde



traficava.

Já Guilherme, a vítima que levou um tiro na perna, não tem passagens pela polícia. Ele foi levado para o Hospital Metropolitano.

A polícia analisa as filmagens de uma câmera de vídeo

da quadra e também de uma loja vizinha. No entanto, será difícil identificar o atirador pelas imagens, pois ele, o tempo todo, usa um capacete.

> Heleno F. Gouveia Filho Beatriz F. de Gouveia

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje

Dólar Comercial : 5,1620



Dólar Turismo : 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165

Um bacurau e seu relógio adiantado

HORÁRIO DE VERÃO muda algumas práticas para quem não o vivencia em suas práxis, caso aqui do Nordeste que no desalinho ao horário da capital Brasília responde a uma nova rotina bancária e outras questões como a execução de concursos, prazos nacionais na resolução de questões junto a justica e tudo o que rege a máquina pública no âmbito federal. Sem buscar explicações ou mesmo discutir onde e o porquê ele deva ser realizado, lembro que há uns treze ou catorze anos tivemos que reajustar os ponteiros, adiantando-os em uma hora pela última vez.

Nesta época, meu trabalho tinha início às cinco da matina (ou seja, quatro horas no regime normal). Tinha, portanto, que acordar pelo menos uma hora antes e a sensação era que não havia dormido o suficiente, meu relógio biológico insistia em reclamar. Certa vez, a cidade dormia quando saí de casa acompanhado de um arrepiante frio e sensação de solidão. Ali percebi o que os "vigias" passavam nas noites sombrias da cidade, bem agasalhados com suas roupas pretas, parecem bacurais procurando abrigo com seus apitos ou mesmo a buzina das motos, arriscando suas vidas por míseros recursos que os donos de muitas casas dão, alguns de cara feia como se fosse um imenso favor. la dirigindo meu fiatizinho Uno Mille em direção ao centro da cidade. O orvalho não só castigava, também embelezava os jardins e o tapete



calçado das ruas que em recompensa refletiam os lúmens das luzes amareladas dos postes deixando o ar um tanto melancólico

Estaciono a uns quatrocentos metros do prédio. Visto um blusão jeans escuro e naquele esquisito ando um pouco mais afastado das calçadas, atitude que achei necessária como possibilidade de rápida resposta em um encontro indesejado com algum gatuno, aumentaria meu campo de fuga. Passei pela Praça e nada de gente nas ruas. Ao descer a ladeira, das duas esquinas que cruzam a rua em que estava foram chegando dois homens que andavam lentamente como se passeasse pela cidade contemplando os transeuntes de um lado para o outro e as lojas abertas em pleno horário de pico. Andando pelo canteiro central, diminuí a minha passada e em uns vinte segundos rezei um Pai-Nosso e duas Ave-Marias. O coração acelerou. Ali eu poderia estar indo diretamente a uma encrenca grande. Pedi a Nosso Senhor a graça de me livrar daquela enrascada. Os céus davam os primeiros sinais de que o ocaso viria em breve, já não era tão escuro. Observo o horizonte, aquilo para mim foi um sinal de esperança. É quando o reloginho de pulso deu tilintadas, tocava o alarme das cinco horas. O que mais faltar acontecer?

Meu Deus e se estiverem armados? Pensei em correr voltando, foi quando o fato de estar com arma povoou minha mente e tomei uma decisão: vou insinuar que estou armado, se "comerem" a sugesta, é porque devem possuir apenas uma faca, um punhal. Com uma postura altiva, rosto levantado e semblante sério (com um certo andar a la mafioso), balanço o pulso direito como a ver o relógio e o mesmo braço levo por dentro do casaco ao meio das costas. A partir dali pensei: - Meu Deus, agora é tudo ou nada!

Vou aumentando meus

passos, encaro um depois o outro e quando repito o ato eles se entreolham, baixam a cabeça e dão alguns passos atrás. Passo a uma certa distância de cada um e depois de ver que caíram no blefe, acelerei meus passos. Já há uns oitenta metros de ambos era difícil manter o disfarce, com a mão ainda atrás eles entenderam que nenhuma arma ali existia, mas isso já tinham se passado uns cem metros. Corri até o velho prédio histórico que fica de esquina, batendo a porta com desespero. Olho para trás e vejo os dois larápios correndo em minha direção. O vigia abre a porta, eu entro e fecho com rapidez. Pelos vidros vi duas réstias que exclamavam todo tipo de impropérios, eram eles revoltados por terem sido feitos de besta e a oportunidade que perderam de roubar fácil pelo menos um celular e algum dinheiro. Ufa! Deus me salvou. deu o livramento. Para os dias seguintes tomei atitudes das mais variadas para não tomar algum revés.

Passado todo esse tempo, vez por outra quando acordo na madrugada e ouço os bacurais em suas motocicletas, fecho os olhos e toda a cena vem com detalhes em minha cabeça relembrando um episódio curioso, perigoso, mas também engraçado.

Leia, curta, comente e compartilhe com quem você mais gosta!

Publicado na coluna 'Crônica em destaque' do Jornal A UNIÃO em 11 de maio de 2024.

Luiz Felipe Moura (colaborador autônomo)

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165

Degenerativa e autoimune, esclerose múltipla afeta sobretudo mulheres

ma doença autoimune, crônica neurodegenerativa, que afeta o sistema nervoso central e tem uma diversidade de sintomas que podem indicar imediatamente sua gravidade ou se assemelhar a traços comuns e cotidianos, levando o paciente a não buscar assistência durante meses e anos. Esta é a esclerose múltipla, que afeta pelo menos 40 mil brasileiros, segundo a Associação Brasileira de Esclerose Múltipla (Abem).

A esclerose múltipla atinge principalmente mulheres jovens, na faixa de 20 a 40 anos. Para alertar e conscientizar a população sobre a doença, sintomas e terapias, a data de 30 de maio foi instituída como Dia Nacional de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla.

Os sintomas mais comuns são fadiga (cansaço intenso e momentaneamente incapacitante, muito comum quando o paciente se expõe ao calor ou faz esforço físico intenso); alterações fonoaudiológicas (palavras arrastadas, voz trêmula, disartrias, pronúncia hesitante das palavras ou sílabas, e dificuldade para engolir alimentos líquidos, pastosos ou sólidos); transtornos visuais (visão embaçada e dupla); problemas de equilíbrio e coordenação (perda de equilíbrio, tremores, instabilidade ao caminhar, vertigens e náuseas, falta de coordenação e debilidade nas pernas e ao caminhar), além de fraqueza geral.

Há ainda a espasticidade, que é a rigidez dos membros, principalmente os inferiores, ao movimentar-se, e a parestesia, que compromete a sensação tátil normal e pode surgir como sensação de queimação ou formigamento em partes do corpo. Também podem surgir sensações não definidas como dores musculares, diz a associação. O paciente pode ainda ter sintomas cognitivos em qualquer momento da doença, in dependente mente da presença de sintomas físicos ou motores e transtornos emocionais, como depressão, ansiedade, de humor, de irritação e transtorno bipolar.

De acordo com a neurologista Carolina Alvarez, na esclerose múltipla, o próprio organismo começa a produzir anticorpos contra a bainha de mielina, uma estrutura que atua como isolante elétrico e contribui para o aumento da velocidade de propagação do impulso nervoso ao longo dos axônios, os prolongamentos dos neurônios responsáveis pela condução dos impulsos e transmissão de informações do neurônio para outras células. "Então, a doença degenera a bainha de mielina e afeta partes do corpo, dependendo da região que está sendo atacada dentro do sistema nervoso central. podendo ser cérebro, cerebelo, tronco ou medula. Em cada uma dessas regiões, a doença vai causar sintomas e sinais específicos", explicou a médica.

Para diagnosticar a doença, é preciso analisar critérios bem estabelecidos, com base na coleta de dados e na história do paciente e em sinais e sintomas da pessoa, durante toda a vida, do momento em que teve o primeiro déficit neurológico ou surto. Com a ressonância magnética, é possível ver as lesões na bainha de mielina, já que essas têm características próprias. Em



muitos casos, é preciso fazer a punção lombar para coletar e analisar o líquido que recobre o cérebro.

"Muitas vezes, o diagnóstico não sai na primeira consulta, nem na segunda. É preciso acompanhar o paciente até firmar esse diagnóstico. Vale ressaltar que o diagnóstico de esclerose múltipla é por exclusão. Primeiro são investigadas várias doenças de o r d e m in fecciosa, dermatológica e só depois partese para esses critérios bem definidos", explicou a neurologista.

Apesar de diverso estudos, ainda não há uma conclusão definida sobre as causas da esclerose múltipla. De acordo com Carolina Alvarez, atualmente já se sabe que alguns fatores ambientais como infecção por vírus Epstein-Barr, baixa de vitamina D, tabagismo e alguns genes específicos podem facilitar a propensão à doença, mas não há nenhum fator bem definido.

Tratamento e qualidade de vida

Neurocientista com PhD pela Universidade de São Paulo (USP), pesquisadora do Hospital das Clínicas e membro do grupo de distúrbios de movimentos da Faculdade de Medicina da USP, Carolina informou que, para a neuroreabilitação do paciente, são indicadas a estimulação elétrica transcraniana e a estimulação transcraniana por corrente contínua, que são métodos de neuromodulação não invasiva.

"Esses métodos podem, com associação de fisioterapia neurofuncional, potencializar as respostas motoras, cognitivas e fonoaudiológicas dos pacientes, aumentando os efeitos da reabilitação de um modo geral, minimizando sequelas e melhorando a qualidade de vida dos pacientes com esclerose múltipla", disse a médica.

Carolina destacou que a qualidade de vida do paciente com esclerose múltipla é muito afetada. Por isso, é necessário que o indivíduo passe por reabilitação e por um médico e uma equipe especializados em doenças desmielinizantes. "Isso pode ajudar na qualidade de vida, manter a vida ativa. Por ser uma doença que afeta os movimentos, o paciente precisa manter atividades físicas regulares. A qualidade de vida do paciente com esclerose múltipla pode ser boa. Basta ele seguir à risca as orientações da equipe médica", finalizou a neurologista.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

Tempo hoje em Recife

26° 22°



DM - Dolar hoje



AIS LIDU

(81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401

(81) 99871-0165

ANUNCIAR

Opinião GP: Leclerc enfim quebra feitiço e ganha chance de recomeço com Ferrari

A euforia de Charles Leclerc ao vencer o GP de Mônaco significa muito mais do que a sensação de enfim vencer em casa. A conquista também representa a chance de recomeçar e tentar virar o jogo não só em termos de campeonato, mas também dentro das garagens de Maranello. É hora de tirar proveito das oportunidades

HARLES LECLERC PRECISOU DE 1 ANO, 10 meses e 16 dias para subir novamente ao lugar mais alto do pódio na Fórmula 1. Neste meio tempo, o monegasco atravessou uma fase errática e muitas vezes apagada, viu o companheiro de equipe ganhar duas vezes e ainda teve de lidar com um incômodo questionamento sobre se a Ferrari, de fato, havia escolhido o 'Carlos' certo para seguir no time e formar com Lewis Hamilton a dupla de 2025. Acompanhou também a transição de chefia dos italianos, entre Mattia Binotto e Frédéric Vasseur, e só agora parece enfim ter tudo nas mãos para virar o jogo. Mas faltava vencer.

E a vitória nas ruas de casa, no Principado cravado no sul da França, foi caprichosa e exigiu tudo — da frieza para manter tudo sob controle à tensão para não se deixar levar pelo passado infeliz. Porque, sim, o histórico de Leclerc em Mônaco era, no mínimo, uma espécie de maldição. Mesmo rápido e saindo da pole em outras duas oportunidades, Charles já se viu fora da corrida antes mesmo do apagar das luzes, sem contar o ano em que lamentou as péssimas decisões do pit-wall ferrarista. Também houve falta de performance e as mazelas da estreia. Agora, tudo ficou para trás e não poderia ser em melhor hora.

O caso é que agora a Ferrari tem um comando mais assertivo e menos histérico. Vasseur é um homem cuidadoso e que entende a

demanda do cargo que ocupa. Sob sua chefia, a escuderia italiana foi capaz de se reorganizar e evoluir, e isso se refletiu nos pilotos. O desenvolvimento da SF-24, modelo que foi pensado inteiramente sob a gestão do francês, tem sido gradual e eficaz. Por exemplo, neste ano, os engenheiros anularam a falha crônica de desgaste de pneus e entregam um carro veloz e mais equilibrado. A vitória de Carlos Sainz na Austrália até levantou dúvida sobre a performance real dos italianos, especialmente pela ausência de Max Verstappen, que abandonou com problemas de motor, mas o triunfo em Mônaco foi limpo, com todos os adversários em pista.

É importante dizer também que Leclerc parece confortável no carro que pilota e mais: está maduro, compreendendo também os altos e baixos do esporte. Em Monte Carlo, foi o mais rápido na sexta-feira, conquistou a pole e venceu de ponta a ponta. A Ferrari finalmente entendeu o regulamento como um todo, e isso abre chances de vitórias. Se será suficiente para brigar pelo título é uma outra questão. mas é notório o crescimento e o potencial — de equipe e piloto. Por isso, um triunfo como esse é capaz de mudar a história de uma temporada.

"É uma sensação fantástica, foi importante para a equipe e para o Charles. Todos sabemos qual era a situação, Charles sempre teve muito azar em Mônaco. Foi uma conquista importante para ele,



precisava disso. Agora vamos aproveitar o momento e depois nos concentraremos na próxima", disse um satisfeito Vasseur antes de ser jogado ao mar para celebrar o segundo triunfo da Ferrari em oito etapas até aqui em 2024.

RECIFE - SEXTA - FEIRA 31 DE MAIO DE 2024

Frédéric também corrobora a impressão de que Mônaco será mesmo o ponto de virada. Há um ano, a equipe italiana penava atrás da Red Bull e, hoje, se aproxima de maneira contundente. O cenário é outro, e isso tem feito a diferença. "Acho que, no ano passado, Charles estava um pouco estressado quando chegamos a Mônaco, mas este ano o vi muito mais relaxado."

"Desde a primeira volta no primeiro treino. Charles esteve confortável e teve um ritmo excelente em todas as sessões. Mesmo quando houve momentos difíceis, como no Q1, quando bateu com a asa dianteira em um saco plástico, teve calma e fez um ótimo trabalho. Depois, manteve a corrida sob controle da primeira à última volta. Honestamente, foi um fim de

semana perfeito", completou o dirigente francês.

De fato, foi um fim de semana impecável. Mas é também verdade que Leclerc tem se mostrado mais consciente a temporada toda. É o piloto mais consistente até o momento, tendo pontuado em todas as provas até aqui, sempre entre os quatro primeiros. Ainda, assumiu a vice-liderança do Mundial de Pilotos e está a 31 pontos de Max Verstappen — parece muito, mas há ainda 16 etapas pela frente, com mais 4 finais de semana de sprint.

É claro que uma disputa mais firme pelo título até o fim vai depender de outros fatores, incluindo o próprio tricampeão e a McLaren, que segue muito forte. Mas a questão agora é que Charles parece ter desatado um nó importante, aquele que proporciona uma segunda chance.

É preciso aproveitar.

A Fórmula 1 retorna de 7 a 9 de junho com o GP do Canadá, nona etapa da temporada 2024.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO





Abimaq: nova lei para indústria deve gerar R\$ 20 bi em investimentos

Associação disse que lei era demanda antiga do setor

ancionada esta semana pelo presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a nova lei para a modernização do parque industrial do país, também conhecida como lei para a depreciação acelerada, deverá alavancar investimentos de R\$ 20 bilhões, estima a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

"Essa é uma demanda antiga do setor. Será muito bom porque você acaba dando competitividade para quem investe, você está abatendo Imposto de Renda. antecipando a restituição de Imposto de Renda. De alguma forma, você garante fluxo de caixa para as empresas, isso é bastante positivo e deve influenciar nas decisões de investimentos", destacou a diretora de Competitividade, Economia e Estatística da Abimaq, Cristina Zanella, em entrevista coletiva.

A depreciação acelerada é um mecanismo que funciona como antecipação de receita para as empresas. Quando um bem de capital é adquirido, a indústria pode abater seu valor nas declarações futuras de Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e de Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL).

Em condições normais,

esse abatimento é gradual, feito em até 25 anos, conforme o bem vai se depreciando. Com a depreciação prevista na nova lei, o abatimento do valor das máquinas adquiridas até 2025 poderá ser feito em apenas duas etapas: 50% no ano em que ele for instalado ou entrar em operação e 50% no ano seguinte.

O programa destinará, inicialmente, R\$ 3,4 bilhões em créditos financeiros para a compra de máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos novos.

"Uma crítica que a gente faz é que o recurso acabou sendo pouco, R\$ 3,4 bilhões, o que deve alavancar um número ao redor de R\$ 20 bilhões em investimentos. A gente gostaria que fosse até mais, dada a necessidade que o país tem hoje de investimentos. Esperamos agora que o governo divulgue logo a regulamentação, para a gente saber quais serão os setores mais beneficiados", acrescentou Cristina Zanella.

Rio Grande do Sul

A Abimaq estimou ainda que as enchentes no Rio Grande do Sul deverão derrubar em até 5% as vendas nacionais do setor. O estado é responsável por 10% de toda a comercialização de



máquinas e equipamentos no país, e localmente, segundo a entidade, deverá sofrer um recuo de até 50% nas vendas dos produtos.

"A gente não tem calculado ainda exatamente qual vai ser [o impacto das enchentes], vai depender muito [de] quais as iniciativas no Plano Safra agora que o governo federal faria especificamente para o Rio Grande do Sul", disse o presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Abimaq, Pedro Estevão.

De acordo com a entidade, os alagamentos afetaram cerca de 140 mil agricultores, principalmente da região leste do estado. "A gente esperava que seria uma queda de 5%. Como o governo está fazendo alguma coisa, a gente entende que isso seja um pouco mitigado", ressalvou Estevão.

Balanço de abril

Segundo a Abimaq, o setor de máquinas e equipamentos vendeu em abril R\$ 18,4 bilhões, valor 20,1% inferior ao do mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, o montante, até abril, está em R\$ 74,9 bilhões, 21,2% abaixo do mesmo período de De acordo com a Abimaq, as quedas estão associadas à seca, que atingiu boa parte do país no início do ano, aos juros altos e à queda no preço das commodities.

A entidade alterou ainda a projeção para o fechamento do ano: queda de 7% nas receitas. Anteriormente a estimativa era de alta de 0,6%.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO: COMPANHIA DE PAPEL DE ALAGOAS - CODEPAL —

CNPJ nº 12.274.676(0001-52. Convidamos os acionista para se reunirem, às 11h, do dia 16(06)2024, na sede social, situada na Rua Prof. Frederico Cúrio nº 337, bairro de Afogados, Recífe -PE, para exame e discussão dos documentos alusivos na AGO, Balanços Patrimoniais e suas Demonstrações, dos exercícios findos em: 31/12/2003, atê 31/12/2023, publicados na Central de Balanços do dia 15/05/2024. Elejão dos membros da diretoria para novo triénio. Na AGE, outros assuntos conexo (garassu.21/05/2024. Saulo Ribeiro Pontes, Gilson Talamo Pontes e Sérgio Ribeiro Pontes. Diretores Vices Presidente.

DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO





ANUNCIAR (81)3424-6989/3224-6967 (81)99894-9401 (81) 99871-0165

INFORMATIVOSINDAPE

INFORMATIVOS INDO A PE

SPORMA TO DO ADVOCADO DO LO 1000 O A PARA ANDRO DO BROAD-S SANDO EN 15 OF THE PROPERTY OF THE PROPERTY

Tempo hoje em Recife

DM - Dolar hoje Dólar Comercial: 5,1620 Dólar Turismo: 5,3054

ANUNCIAR (81)3424-6989 3224-6967/3424-6967 (81) 99871-0165